

Aparecido demite toda a cúpula do setor de águas

BRASÍLIA — O Governador do Distrito Federal, José Aparecido, demitiu ontem o superintendente da Caesb (Companhia de Águas e Esgotos de Brasília), Laélcio Ladeira, e toda a diretoria da companhia após confirmar denúncias de que os índices de poluição da água consumida na capital federal eram inaceitáveis. Aparecido apurou que divergências entre os diretores prejudicou o andamento dos trabalhos e levou ao registro de 2,4 mil partículas de coliforme por mililitro de água.

Além disso, a decisão do Governador responde à atitude da diretoria da Caesb de apoiar em documento o movimento dos funcionários da companhia pela incorporação dos 30% de adiantamento salarial recebidos em novembro passado e que o Governo não aceitava negociar isoladamente das demais companhias da administração do Distrito Federal. Os funcionários ameaçavam com greve a Aparecido concluiu que a diretoria, sem nada lhe comunicar, antecipou-se a uma decisão de Governo.

O encontro do Governador com a diretoria da Caesb foi ríspida e ele foi duro nas críticas.

Diante das reclamações do Governador e de sua posição irredutível de não aceitar as explicações, os diretores ponderaram que não havia mais a confiança indispensável para o prosseguimento dos trabalhos, com o que concordou o Governador, aceitando a sugestão de demissão coleti-

va. Aparecido disse que a confirmação dos índices de poluição por um dos diretores era uma autodenúncia e que eles tiveram oito meses, desde a posse, para resolver o problema.

— Eu até agradeço a demissão coletiva — observou o Governador. E acrescentou que não costuma retardar decisões de Governo.

O Governador desmentiu reclamação sobre a qualidade da água e riu quando ouviu a versão de uma revista dando conta de que até o Serviço Nacional de Informações teria sido acionado.

— Isso é o mundo da fantasia. Tem muita gente com saudade da velha República — ironizou.

O Governador esteve com o Presidente pela manhã, no Palácio do Planalto, e relatou-lhe a disposição de demitir a diretoria da Caesb definindo o problema como "muito constrangedor". Segundo seu relato, Sarney disse que já havia lido as denúncias na imprensa e mudou de assunto. À noite, no hospital Sara Kubitschek, onde com Sarney e os Ministros da Educação, Marco Maciel, Ivan Mendes (SNI) e da Aeronáutica, Moreira Lima, visitou Aureliano Chaves, o Governador ouviu do Presidente uma brincadeira:

— Então, o Governador quis envenenar o Presidente — brincou Sarney, ironizando a versão pela qual ele ou parentes teriam reclamado da água do Palácio da Alvorada.